

# Trabalhadores são resgatados em condições análogas à escravidão



Mais de 23 equipes de fiscalização participaram de 130 inspeções em 15 estados e no DF - Foto: Marcello Casal Jr / Agência Brasil

**Conecta Grãos: Encontro apresenta resultados da safra de milho**



**Justiça do Trabalho em Cascavel pretende ultrapassar os R\$3,2 milhões de execuções do ano passado**

**Deral prevê crescimento da safra paranaense de soja, milho, feijão e batata**



**Copacol**  
Supermercados

Cooperando com a  
economia da sua casa!



# Justiça do Trabalho em Cascavel pretende ultrapassar os R\$ 3,2 milhões de execuções do ano passado



Desembargador Célio Horst Waldraff, presidente do TRT-PR

**Nesse ano, inscrições de processos ocorre até o dia 9 de setembro pelo site do TRT-PR**

Todos os anos, a Justiça do Trabalho promove um mutirão para dar efetividade à fase de execução dos processos, em que são cumpridas as determinações estabelecidas em juízo. Neste ano, o objetivo da 14ª Semana Nacional da Execução Trabalhista em Cascavel é ultrapassar o valor de R\$ 3,2 milhões em execuções, quando foram expedidos R\$ 940 mil em alvarás de cobranças e realizadas conciliações no montante de R\$ 2,3 milhões pelas quatro Varas do Trabalho na cidade e o Centro Judiciário de Métodos Consensuais de Solução de Disputas (Cejus) de Cascavel.

Neste ano, o esforço concentrado ocorre entre 16 e 20 de setembro. Pessoas físicas e jurídicas, que possuem alguma pendência na Justiça do Trabalho, podem inscrever suas causas trabalhistas para participar até o dia 9 de setembro pelo site do Tribunal Regional do Trabalho da 9ª Região (TRT-PR): [www.trt9jus.br](http://www.trt9jus.br). Ou diretamente neste link: <http://trt9jus.br/conciliacao/semana.xhtml>. A inclusão do processo no mutirão é indi-

cada para quem tem dívidas trabalhistas com bens apreendidos ou com restrição de crédito devido à inclusão no Banco Nacional de Devedores Trabalhistas (BNDDT). Além de encerrar a incidência de juros sobre os valores, com o cadastro 'limpo' é facilitada a obtenção de crédito para empréstimos e a participação em licitações, por exemplo. O débito também pode ser quitado com a negociação de parcelamento ou até a entrega de bens, em conciliações mediadas pela Justiça Trabalhista.

A Semana Nacional da Execução Trabalhista é uma forma de concluir processos com o pagamento dos direitos julgados. Em todo o Paraná, no ano passado, foram atendidas 17,3 mil pessoas em 4,3 mil audiências. Foram mobilizados R\$ 187,5 milhões. Nacionalmente, cerca de 397,4 mil pessoas participaram da semana, que em 77,3 mil audiências movimentaram R\$ 4,3 bilhões nos cinco dias de evento.

Seu Direito Vale o Ouro  
Inspirado pela jornada olímpica, o slogan da edição deste

ano é "Seu Direito Vale o Ouro" – assim como somente a medalha consagra a vitória nas olimpíadas, o trabalhador ou trabalhadora só tem seu direito garantido pela ação trabalhista quando efetivamente recebe os valores reconhecidos em juízo.

"Nós sabemos o quanto é difícil empresariar em um país como o Brasil. Fazer isso com restrições de crédito é ainda mais complicado. Por isso, a Justiça do Trabalho cria anualmente essa possibilidade do devedor em processos trabalhistas encerrar um passivo. As audiências de conciliação nos permitem colocar novamente as partes frente a frente para negociar. Além disso, a entrega de bens – desde que aceita pelo credor – é outra forma de quitar o processo. Já ocorreram casos de entrega de automóveis, de produtos de estoque da empresa e até o uso de animais, como cavalos e bois, para encerrar uma dívida", explica o desembargador Célio Horst Waldraff, presidente do TRT-PR. Qualquer uma das partes pode solicitar a audiência de conciliação.

## EDITAIS

**ASSOCIAÇÃO DE PAIS E AMIGOS DOS EXCEPCIONAIS - APAE DE NOVA AURORA**  
Mantenedora da ESCOLA "NOVO AMANHECER" - EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL, NA MODALIDADE EDUCAÇÃO ESPECIAL  
Entidade Autorizada a Funcionar por meio de Resolução nº 1011/11 - R. 010/09/07 - 02/08/2011 - Resolução nº 01/01/2013  
APAE de Nova Aurora Fundada em 27 de junho de 1981 - CNPJ: 01.271.165/0001-08  
REG. CIVIL: 28867/01220594-18 - 12/12/1984

**EDITAL DE CONVOCAÇÃO DE ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINÁRIA PARA ALTERAÇÃO DO ESTATUTO DA ASSOCIAÇÃO DE PAIS E AMIGOS DOS EXCEPCIONAIS DE NOVA AURORA**

A Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais de Nova Aurora, neste ato representada por seu Presidente, Sr. Eliseu Ryba, no uso das atribuições que lhe são conferidas pelo artigo 35, II, do Estatuto, para fins do artigo 25, I, **CONVOCA** todos os associados, através do presente Edital, para **ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINÁRIA**, que será realizada no dia 30 de setembro de 2024, às 16:45 horas em primeira convocação e às 17:15 horas, em segunda convocação, a ser realizada na sede da APAE, com a seguinte ordem do dia:

1. Homologar as alterações estatutárias deliberadas pelo Conselho de Administração da Federação Nacional das APAES em 25 de abril de 2024.

A Assembleia Geral será constituída pelos associados especiais e contribuintes que a ela comparecerem, quites com suas obrigações sociais e financeiras. (art.23)

Terão o direito de votar os associados especiais que comprovem a matrícula e a frequência regular há pelo menos 1 (um) ano nos programas de atendimento da Apae, e os associados contribuintes, exigindo-se destes a adesão ao quadro de associados da Apae há, no mínimo, 1 (um) ano, e que estejam em dia com suas obrigações sociais e financeiras. (art. 23, §1º).

No caso de procuração, esta deverá ter firma reconhecida em cartório, sendo que o outorgante e o outorgado deverão ser associados da Apae. (art. 23, §2º)

Não se admitirá mais de uma procuração por associado especial ou contribuinte. (art. 23, §3º).

A Assembleia Geral instalar-se-á, em primeira convocação, com a presença da maioria dos associados, e, em segunda convocação, com qualquer número, meia hora depois, devendo ambas constarem dos editais de convocação, e nos termos do art. 25, I, para a finalidade de homologar as alterações do estatuto, será exigido o voto concorde da maioria simples dos associados da Apae na Assembleia Geral Extraordinária especialmente convocada para esse fim. (art. 27, § único).

Nova Aurora, 23 de agosto de 2024.

  
**Eliseu Ryba**  
Presidente da Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais de Nova Aurora



## CONSULTEC

### CONTABILIDADE E ASSESSORIA LTDA

 RUA JUVENTINO GONCALVES, 201 - CENTRO - CAFELANDIA-PR  
 (45) 3241-1303 | (45) 99834-4045

 CLAUDINEI FÁVERO	CRC/PR-036099/O-7
 EDILSON FÁVERO	CRC/PR-036290/O-2
 JOEDIR FRANCISCO DE RÉ	CRC/PR-039002/O-2

# Deral prevê crescimento da safra paranaense de soja, milho, feijão e batata



Colheita da soja no Paraná. Foto: Jaelson Lucas / Arquivo AEN

A primeira Previsão Subjetiva para a safra paranaense 2024/25, divulgada nesta quinta-feira (29) pelo Departamento de Economia Rural (Deral), da Secretaria de Estado da Agricultura e do Abastecimento (Seab), aponta para recuperação de produção em soja, milho e feijão, principais culturas do período. A produção de batata também cresce. No entanto, o trigo da safra 2023/24, que começou a ser colhido, terá redução.

Na soja, a previsão inicial é que sejam plantados 5,8 milhões de hectares, o que representa aumento de 0,5% sobre os pouco mais de 5,7 milhões de hectares do ciclo anterior. No entanto, a produção pode alcançar 22,3 milhões de toneladas, com substancial acréscimo de 20% sobre as 18,5 milhões de toneladas da última colheita.

A área plantada na primeira safra representa mais de 90% do plantio entre os principais grãos produzidos no Paraná. "A soja é o principal item da agricultura paranaense e em geral tem ótimo retorno ao longo do tempo", explicou o técnico Edmar Gervásio, analista da cultura no Deral. O plantio estará liberado em 10 de setembro, quando termina o vazio sanitário da ferrugem asiática.

**MILHO** - Para o milho primeira safra, as estimativas iniciais da safra 2024/25 apontam para 2,7 milhões de toneladas, ligeiramente superior às 2,5 mi-

lhões de toneladas do período 23/24. Há projeção de área 9,6% menor, ocupando 267,7 mil hectares, o que seria a menor da história. No ciclo anterior, a primeira safra teve 296 mil hectares.

Em 2010 a primeira safra já chegou a cobrir 900 mil hectares paranaenses, com redução de cerca de 70% agora. "A safra de milho de verão é hoje uma safra de nicho e os produtores são em geral especializados e com altas produtividades", disse Gervásio. "Essencialmente esta redução está ligada à migração para soja, produto que tem maior liquidez e potencialmente maior lucratividade".

**FEIJÃO** - O feijão de primeira safra paranaense, depois de muitos anos com perda de área, tende a ter um aumento de 22%, passando de 107,8 mil hectares em 2023/24 para 131,2 mil hectares agora. "É o incremento mais importante pelo menos dos últimos 10 anos, quando vinha sistematicamente perdendo área para a soja", disse o agrônomo Carlo Hugo Godinho.

Segundo ele, os produtores têm agora uma nova opção de venda, que é a exportação de feijão preto. "Isso fez com que os preços se mantivessem mais estáveis e atrativos", disse. A previsão é de aumento de 57% na produção da primeira safra, passando de 160 mil toneladas em 2023 para 251 mil toneladas na nova safra.

**BATATA** - Os plantios da batata de primeira safra 24/25 começaram. Até agora foram semeados 14% da área, o que corresponde a 2,2 mil hectares dos 15,8 mil estimados. "Uma média de 18% seria normal para este período, no entanto o tempo seco predominante desacelerou a ação", afirmou o engenheiro agrônomo Paulo Andrade, do Deral. O plantio deve se estender até novembro, quando começa a colheita.

A expectativa é que o campo responda com 478,2 mil toneladas de batatas, cerca de 22% superior às 392,2 mil toneladas extraídas no mesmo período de 2023.

Em julho os produtores foram remunerados em R\$ 94,33 pela saca de 25 quilos, 19,5% menor que os R\$ 117,14 de junho. Na Ceasa Curitiba, a saca da batata comum ficou em R\$ 120,00, valor estável em relação a junho. Já no varejo os preços tiveram queda de 15,2%, saindo de R\$ 10,22 o quilo em junho para R\$ 8,67 em julho.

**TRIGO E CEVADA** - O trigo da safra 2023/24, que começou a ser colhido no Paraná, tende a alcançar 3,1 milhões de toneladas, redução de 14% em relação às 3,6 milhões de toneladas do ano passado e de 17% sobre o potencial da safra (3,8 milhões de toneladas). "A seca tem sido o maior problema no Norte do Paraná, onde se concentram as lavouras colhidas até agora", afir-

mou o agrônomo Carlos Hugo Godinho, analista da cultura.

Elesalientou que, apesar de essa ser a maior preocupação, também há perdas relacionadas às geadas. O levantamento de quanto isso vai impactar no resultado final ainda não está completo, o que será possível assim que a colheita evoluir nas áreas mais afetadas. Até agora foram colhidos pouco mais de 70 mil dos 1,1 milhão de hectares.

A cevada foi menos impactada pelo clima e deve render 331,5 mil toneladas. "Apesar de problemas pontuais, este número está dentro do intervalo de produção da cultura", explicou Godinho. Se confirmado, será 19% superior às 278 mil toneladas do ano passado. "A seca tem sido menos crítica no Sul do Paraná e o ciclo mais longo da cultura evitou que a maior parte estivesse em fases suscetíveis a perdas durante as geadas".

**BOLETIM** - O Boletim de Conjuntura Agropecuária referente à semana de 23 a 29 de agosto, também divulgado nesta quinta-feira, comenta as primeiras estimativas de safra e traz dados sobre outras culturas agropecuárias do Estado. Sobre o couro bovino, destaca que o Paraná foi o quarto maior produtor no Brasil, com 788.658 peças, atrás de Mato Grosso, Goiás e Mato Grosso do Sul.

Os suínos de corte atingiram um Valor Bruto de Produção (VBP) de R\$ 8,5 bilhões em 2023, acréscimo de 2% sobre os R\$ 8,3 bilhões do ano anterior. A suinocultura de corte está predominantemente concentrada nas regiões Oeste e Centro-Oriental do Paraná, onde estão os maiores frigoríficos. Toledo é o principal produtor, com VBP de R\$ 1,4 bilhão.

Com cultivares, IDR-Paraná marca presença no Show Rural Coopavel de Inverno

O documento do Deral destaca ainda a celebração do Dia do Avicultor em 28 de agosto. A atividade engloba a produção de carne e de ovos. Segundo a Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA), em 2023 o Brasil produziu 14,8 milhões de toneladas de carne de frango, com exportação de 5,1 milhões de toneladas e consumo per capita de 45,1 quilos. Do total, cerca de 65% abastecem o mercado interno e o restante vai para exportação.

A estimativa da ABPA é que a produção cresça 1,8% em 2024, chegando a 15,1 milhões de toneladas. O Paraná, maior produtor e exportador de carne de frango do país, produziu 4,6 milhões de toneladas, com exportação de 2 milhões de toneladas. Estima-se que o setor gere mais de 4 milhões de empregos e que 1 milhão estejam no Estado.

Fonte: AEN-PR

**BIONOVA**  
ENERGIA SOLAR

Av. São Luís, nº 1275 - Sala 01 - Centro, Nova Friburgo - RJ  
 (49) 3243-0124 - (49) 3243-4128  
 R. Visconde de Mauá, nº 279 - Bairro Orlas, Ponta Grossa - PR  
 (41) 3323-6791 - (41) 3363-2944  
 Rua Monte Cristo nº 1698 - Bairro J.A. Global, Umuarama - PR  
 (41) 3766-5822

# Trabalhadores são resgatados em condições análogas à escravidão



Durante julho e agosto de 2024, a Operação Resgate IV retirou 593 trabalhadores de condições de trabalho escravo contemporâneo. O número é 11,65% maior do que o de resgatados da operação realizada em 2023. Ao todo, mais de 23 equipes de fiscalização participaram de 130 inspeções em 15 estados e no Distrito Federal, realizadas entre os dias 19 de julho e 28 de agosto. A ação conjunta de combate ao trabalho escravo e tráfico de pessoas no Brasil é resultado do esforço de três ministérios – Trabalho e Emprego (MTE), Público do Trabalho (MPT) e Público Federal (MPF) – das polícias Federal (PF) e Rodoviária Federal (PRF) e da Defensoria Pública da União (DPU).

Os estados com mais pessoas resgatadas foram Minas Gerais (291), São Paulo (143), Pernambuco (91) e Distrito Federal (29). Houve resgates em dez estados. Quase 72% do total de resgatados trabalhavam na agropecuária, outros 17% na indústria e cerca de 11% no comércio e serviços. Entre as atividades econômicas com maior número de vítimas na área rural estão o cultivo da cebola (141), da horticultura (82), de café (76) e de alho (59) e cultivo de batata e cebola (84).

Na área urbana, destacaram-se os resgates ocorridos na fabricação de álcool (38), administração de obras (24) e atividade de psicologia e psicanálise (18). Houve inspeção em dez ambientes domésticos e duas trabalhadoras foram resgatadas. As equipes flagraram 18 crianças e adolescentes submetidos a trabalho infantil, das quais 16 também estavam sob condições semelhantes à escravidão. As fiscalizações ocorreram no Amapá, Distrito Federal, Mato Grosso e Minas Gerais.

Alguns casos chamaram a atenção neste ano, como a ação fiscal realizada no Mato Grosso do Sul. Para alcançar os locais onde estavam os trabalhadores, a equipe de fiscalização utilizou transporte terrestre (caminhonete), aéreo (helicóptero) e fluvial (lanchas). A equipe resgatou 13 paraguaios em dois estabelecimentos distintos, que realizavam as atividades de carvoejamento e confecção de cercas. Foram encontradas situações degradantes de trabalho, além de servidão por dívida.

Em Pernambuco, 18 trabalhadores foram resgatados de uma clínica para dependentes químicos.

Eram pacientes internados que realizavam as atividades laborais compulsoriamente como parte da internação (atividades administrativas, de portaria, de vigilância e de alimentação). A clínica contava com 63 internos e não tinha empregados registrados. Essa fiscalização está em andamento.

Em Minas Gerais, foram identificados 59 trabalhadores vítimas do crime de redução de trabalhadores à condição análoga à de escravo, sendo sete mulheres, das quais quatro menores de idade. Os trabalhadores, em sua maioria migrantes do Maranhão residentes na região, exerciam a função de colhedores de alho em duas propriedades rurais. Eles estavam submetidos a condições degradantes de trabalho e vida.

Uma coletiva de imprensa realizada nesta quinta-feira, 29 de agosto, apresentou os resultados de operação conjunta de combate ao trabalho análogo à escravidão no Brasil. Assista à transmissão:

**BALANÇO** – André Roston, coordenador geral de Fiscalização para Erradicação do Trabalho Análogo ao de Escravo e Tráfico de Pessoas (MTE), fez um balanço das ações de fiscalização realizadas ao longo de agosto de 2024 e revelou que os trabalhadores já receberam, aproximadamente, R\$ 1,91 milhão em verbas rescisórias, sendo que o total estimado é de R\$ 3,46 milhões. O valor total será maior, pois muitos pagamentos ainda estão em processo de negociação com os empregadores ou serão judicializados.

Fábio Leal, subprocurador-geral do Trabalho do MPT, apontou que a Operação Resgate IV constitui importante marco no esforço interinstitucional de erradicação do trabalho em condições análogas à escravidão. O MPT, com sua participação, assegurou direitos coletivos e individuais das trabalhadoras e trabalhadores resgatados. O defensor público-geral federal Leonardo Magalhães, da DPU, ressaltou a atuação da Defensoria no estado de São Paulo no resgate de 82 vítimas em Itapeva (SP), sendo 48 mulheres e 34 homens. De acordo com ele, é comum encontrar lugares insalubres: sem água potável, comida de qualidade e alojamentos adequados. A DPU assegura o pagamento de

verbas trabalhistas, negocia danos morais individuais, auxilia na regularização de documentos e busca benefícios assistenciais e previdenciários.

Francisco de Assis Vieira Sanseverino, subprocurador-geral da República (MPF), declarou que o Ministério Público integra as ações no intuito de colher as provas a serem utilizadas no processo penal, “para agilizar a investigação e tornar a apuração criminal mais efetiva”. O diretor-geral substituto da PRF, Alberto Raposo, sublinhou a importância de operações conjuntas: “graças à integração entre as instituições públicas é possível alcançar resultados positivos mais expressivos”. Em 2022 e 2023, a PRF deu suporte em ações que ajudaram a resgatar duas mil pessoas da condição de trabalho análogo à escravidão.

O chefe de Divisão de Repressão ao Trabalho Forçado, Henrique Oliveira Santos (PF), revela que a instituição conduziu 482 inquéritos policiais em todo o Brasil para investigar esse crime. Minas Gerais lidera com 86 inquéritos, seguido por São Paulo com 66, e Pará com 47. Trinta e três dessas investigações foram iniciadas durante a Operação Resgate IV, apenas neste mês de agosto. Em todo o ano foram realizados 12 procedimentos de prisões em flagrantes com um total de 16 pessoas presas.

A Operação Resgate IV é a maior ação conjunta já realizada no país com a finalidade de combater o trabalho análogo à escravidão e o tráfico de pessoas integrado pelo MTE, MPT, MPF, DPU, PF e PRF. O mês da operação é marcado pelo Dia Internacional para a Memória do Tráfico de Escravos e sua Abolição, instituído em 23 de agosto pela Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (Unesco), bem como pela data de falecimento do abolicionista Luís Gama (24 de agosto de 1882), patrono da abolição da escravidão no Brasil.

**RESGATE DE IDOSOS** – Em Mato Grosso houve o resgate de uma trabalhadora idosa, com 94 anos de idade. É a pessoa mais idosa a ser resgatada no Brasil. Ela trabalhou por 64 anos sem salário, sem estudar e sem constituir família. No início da ação fiscal, ela cuidava da patroa, uma senhora com 90 anos

doecida com Alzheimer. Foi garantido à trabalhadora o usufruto da casa onde morava, com todas as despesas pagas pela família da empregadora, incluindo a contratação de cuidador de idoso para ela, além do recebimento de um salário mínimo por mês.

Em São Paulo, ocorreu o resgate de uma empregada doméstica, com 52 anos de idade, que foi retirada de um orfanato quando tinha 11 anos, com tutela provisória concedida à família, nunca transformada em definitiva. Trabalhava, portanto, compulsoriamente desde a infância na casa dos exploradores. Relatou que a sua jornada era de segunda a sábado, das 7h às 21h (e que, aos domingos, “passava um pano na casa”). Nunca tirou férias e trabalhava durante os feriados. Recebia R\$ 500 por mês, que chamava de “agrado”. Desde que foi para a casa do empregador, ela não mais estudou e nem constituiu família.

No início da inspeção fiscal, a trabalhadora doméstica foi encontrada cuidando do casal empregador, hoje com 95 e 91 anos, respectivamente. Nesse caso, a família se comprometeu a comprar uma casa para a trabalhadora, além de pagar uma indenização de R\$ 50 mil, a título de dano moral individual. Ainda não estão consolidados os dados totais das ações fiscais, tendo em vista que há equipes ainda em campo ou concluindo os resultados das fiscalizações. O que é possível observar, contudo, é o incremento de denúncias e a identificação de casos de trabalho escravo doméstico.

No Rio de Janeiro, em julho, no Recreio dos Bandeirantes, Zona Oeste da cidade, a vítima tinha 59 anos. Ela trabalhava naquela casa de família desde os 13 anos. Havia cuidado do patrão e, agora, cuidava

dos filhos dele. A trabalhadora saiu de Pernambuco e foi para o Rio de Janeiro há 8 anos. Não recebia salário e não tinha folgas, permanecendo à disposição da família de forma ininterrupta. A mulher não tinha conta bancária, não tinha relações pessoais ou sociais, convivia apenas com pessoas relacionadas aos patrões.

A partir do primeiro resgate de trabalhadora doméstica ocorrido no Brasil, em 2017, o número de denúncias vem crescendo. As situações que envolvem a fiscalização, o resgate e o encaminhamento das vítimas de trabalho escravo doméstico são complexas e delicadas, pois, em sua quase totalidade, as pessoas exploradas se encontram naquele contexto há muitos anos.

**ESTRANGEIROS** – Em agosto, em Anta Gorda (RS), a Operação Resgate IV flagrou quatro trabalhadores argentinos em condições degradantes na extração, corte e carregamento de lenha de eucalipto. Os migrantes estavam sem documentos. A contratação ocorreu sem que houvesse, pelo empregador, a exigência de visto para o trabalho, nem a confecção da carteira de trabalho e previdência social e anotação do contrato de trabalho.

O primeiro resgatado, de 47 anos, foi encontrado vivendo em um galpão de madeira improvisado e precário. As outras três vítimas estavam numa casa localizada em uma propriedade próxima ao local de trabalho, onde não havia água encanada, vaso sanitário ou chuveiro. Os quatro receberam as verbas rescisórias e já retornaram para a Argentina.

Fonte: Secretaria de Comunicação Social da Presidência da República

## CENTER CALÇADOS



WHATSAPP (45) 99962-0587

# Plataforma apoia educadores na promoção dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

Capacitar professores para promover o desenvolvimento sustentável e a inclusão financeira, preparando jovens para atuar na construção de comunidades mais conscientes e resilientes. Com essa premissa, o Sicredi, instituição financeira cooperativa com mais de 8 milhões de associados e presença em todos os estados brasileiros, envolveu educadores no processo de criação da plataforma Cada Gesto Educa. A participação ativa dos professores na iniciativa, dedicada a ensinar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) do Pacto Global da Organização das Nações Unidas (ONU), permite que a plataforma seja moldada com base na experiência prática das salas de aula, garantindo que o conteúdo seja relevante e aplicável no contexto educacional.

A vivência com a educação e o compromisso com o desenvolvimento sustentável andam de mãos dadas no trabalho do professor Marcos Meier. Com mais de 30 anos dedicados à educação, o especialista colaborou na criação e no desenvolvimento da plataforma. "Participar desse projeto foi uma oportunidade que não pude recusar", afirma o professor. "Após tantas décadas lecionando fiquei entusiasmado em aplicar meu conhecimento para ajudar os professores a integrar os ODS nas salas de aula e conscientizar nossos jovens sobre os desafios globais. Educar é ajudar o aluno a construir sua própria história, e ver essa transformação em ação foi incrível", complementa.

Lançada em junho, a plataforma desenvolvida pela DZ Estúdio em parceria com o Sicredi registrou mais de 6 mil aulas assistidas apenas no primeiro mês. Com ampla adesão de professores de instituições públicas e privadas, a solução oferece 17 módulos com vídeo-aulas detalhadas e atividades práticas, cada um com uma abordagem lúdica envolvendo os Smurfs. Os educadores que participam da jornada recebem um certificado digital ao concluir o curso, que pode ser adicionado ao currículo e compartilhado nas redes sociais. A plataforma também promove a troca de experiências, o compartilhamento de conteúdos entre os professores e oferece diversão com um jogo interativo voltado para os alunos.

## Parceria com Smurfs

A formação de uma sociedade mais próspera por meio do ciclo virtuoso é o propósito do cooperativismo de crédito e do Sicredi. Parte da infância de muitos, os Smurfs são parceiros do Sicredi por meio do projeto "Sicredi & Smurfs: Juntos pelo Desenvolvimento Sustentável". O objetivo é fortalecer a promoção da Agenda 2030 e as metas propostas pela ONU para um mundo melhor. A iniciativa da instituição com a empresa belga IMPS, detentora dos direitos dos Smurfs, por intermédio da agência brasileira Vertical Licensing, tem destacado a importância de pequenas ações de impacto positivo para o desenvolvimento de uma sociedade mais justa e sustentável.



"O Sicredi aderiu ao Pacto Global da ONU em 2020 e, desde então, temos nos empenhado em alinhar nossos programas e projetos aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Para abordar esse tema de forma leve e envolvente com nossos colaboradores e associados, em 2021, firmamos uma parceria com os Smurfs, embaixadores da ONU para os ODS, que nos ajudam a contar essa história. Uma das iniciativas que surgiu dessa colaboração é o projeto Cada Gesto Educa, desenvolvido para atender à demanda das escolas por conteúdos relacionados aos ODS, conforme previsto na Base Nacional Comum Curricular do Ministério da Educação e Cultura", explica o gerente de Desenvolvimento do Cooperativis-

mo da Central Sicredi PR/SP/RJ, André Alves de Assis.

## Transformar o mundo

"Não existe ação pequena ou local demais; cada passo contribui para essa caminhada, cada atitude faz a diferença, e cada gesto conta", afirma André. Para ele, o programa Cada Gesto Educa é decisivo para levar até os jovens o aprendizado necessário para um futuro mais sustentável e colaborativo. O Sicredi reconhece o potencial das cooperativas como protagonistas no desenvolvimento sustentável das localidades onde atuam, por isso apoia e investe em projetos que formam cidadãos mais justos, solidários e empreendedores. "O Programa A União Faz a Vida é o nosso principal programa de educação, focado em construir e vivenciar atitudes e valores de cooperação e cidadania. Atualmente, contamos com mais de 16 mil educadores de escolas parceiras, que são o público prioritário da plataforma Cada Ges-

to Educa, que também está aberta a todos os educadores interessados no tema", acrescenta André.

Para o professor Marcos Meier, as atividades práticas voltadas à construção de consciência social e cidadania nos jovens proporcionam uma experiência transformadora. "Lembro de uma vez em que meus alunos, ao interagir com pessoas que sobreviviam da coleta de materiais no lixão municipal, ficaram chocados ao ver que uma família inteira vivia em uma casa de papelão e lona plástica de apenas 12 metros quadrados. Isso os fez perceber que é possível ajudar alguém a sair da pobreza por meio de ações humanitárias e da criação de uma cooperativa para vender os materiais coletados a preços mais justos", relata. "Quando os alunos entendem que suas ações podem transformar o mundo a partir de pequenas mudanças em suas vidas e em seu entorno, nossa missão como professores se justifica", conclui Meier.

## Professores do PR e MS participam de oficina da Itaipu e Parquetec voltada ao combate à dengue

Quase 200 docentes de escolas municipais do Paraná e do Sul do Mato Grosso do Sul que participam do projeto "Educação Para Saúde e Sustentabilidade: Combate ao Mosquito Aedes aegypti", promovido pela Itaipu Binacional e o Itaipu Parquetec, acompanharam na noite dessa terça-feira (27) uma oficina de educação ambiental on-line voltada à prevenção da dengue.

Nesta quinta-feira (29), uma segunda turma de docentes participa da capacitação, transmitida pelo canal do YouTube da Escola Internacional Para Sustentabilidade - iniciativa educacional da Itaipu e do Itaipu Parquetec.

A coordenadora do projeto pelo Itaipu Parquetec, Andressa Marilise de Souza, explicou que a iniciativa surgiu diante dos números alarmantes de casos de dengue nos estados do Paraná e do Mato Grosso do Sul. "Acreditamos no potencial da educação para mudar esse cenário e que, por meio da instrumentalização, com a entrega de kits pedagógicos, e das capacitações, possa ser feita a diferença a partir do envolvimento dos estudantes e das famílias no combate ao mosquito Aedes aegypti", afirmou.

Na formação, os professores entenderam o conceito e o histórico da educação ambiental e também como esse campo te-

órico-prático pode ser integrado à educação ambiental, visando o envolvimento do coletivo em práticas que promovam a sustentabilidade ambiental.

"O objetivo da oficina é apresentar aos professores a educomunicação e algumas ferramentas de comunicação como meios de construir materiais para sensibilizar as comunidades em relação à luta contra a dengue e outras arboviroses", destacou Poliana Correa, supervisora da área de Marketing pelo Itaipu Parquetec.

Educomunicação A educomunicação aproxima a educação da comunicação, com o objetivo de promover o empoderamento dos alunos, pessoas e comunidades. A partir das ferramentas comunicacionais, os estudantes se tornam produtores de informação, aprimoram suas capacidades de expressão e fazem reflexões crítica.

Pelo potencial que possui de mudar realidades pessoais e sociais, a educomunicação foi somada ao projeto de capacitação aos professores para combate à dengue, iniciado em maio deste ano.

Para a aplicação da educomunicação, podem ser utilizadas diversas ferramentas, como rádios escolares, jornais e produções de materiais audiovisuais. Considerando o potencial de disseminação de informações das redes sociais,

os docentes também puderam, durante a formação, aprender como elas podem ser usadas de forma estratégica, ética e consciente.

Na capacitação, os docentes tiveram acesso a um tutorial de produção de materiais em uma das principais ferramentas online com essa finalidade. A formação contemplou também conceitos sobre audiovisual e orientações importantes sobre o processo de produção desses materiais, como a roteirização, a direção de fotografia, a iluminação, o som e a edição.

Envolvimento no combate à dengue

O projeto "Educação Para Saúde e Sustentabilidade: Combate ao Mosquito Aedes aegypti" contempla professores do 1º ao 5º ano do ensino fundamental de 52 municípios do Paraná e do Sul do Mato Grosso do Sul.

A Itaipu e o Itaipu Parquetec promovem formações on-line e presenciais, além da distribuição de mais de 125 mil kits pedagógicos, com o objetivo de difundir a prevenção de doenças e a eliminação do mosquito transmissor da dengue e outras arboviroses, além de despertar o envolvimento das famílias e das comunidades nessa luta.



# Conecta Grãos: Encontro apresenta resultados da safra de milho

Os jovens que participam do Programa Conecta Grãos da Copacol, se reuniram no segundo módulo do Programa, ocasião em que foi apresentado pela equipe de pesquisadores do CPA (Centro de Pesquisa Agrícola), os resultados da última safra de milho e o posicionamento dos herbicidas.

O engenheiro agrônomo, Vinicius Caneppele Pereira, que atua como pesquisador no CPA, apresentou os resultados dos estudos desenvolvidos com uma bateria de herbicidas pós-emergentes. "Nós avaliamos a eficiência de uma série de herbicidas, tanto para capim amargo-so que é um problema que ainda persiste aqui na região, como a trapoeraba, além da buva e o capim pé de galinha, plantas que estão dentro do nosso sistema produtivo, e são de difícil controle, por isso nós temos que fazer esses manejos agora na soja e também dentro da cultura do milho safrinha, e para isso investigamos diferentes ferramentas de herbicidas, com

bons resultados e estratégias a serem adotadas pelos cooperados e equipe técnica visando as próximas safras.

Com elação ao Conecta, Vinicius destaca a nova geração de agricultores que vem com uma visão diferente, sempre em busca de conhecimento, abertos às novas tecnologias e como isso o Programa Conecta, enquanto difusor de informação, tem o papel de atualizá-los sobre as novidades que surgem a cada dia para a área agrícola.

Além do posicionamento de herbicidas, durante o encontro foi apresentado aos participantes, as pesquisas realizadas para controle de pragas e doenças, bem como as variedades de híbridos mais eficientes, ou seja, as que mais se destacaram em produtividades e as mais resistentes.

Cooperado de Formosa do Oeste, o jovem Renan Cesar Pavanelli, aproveitou ao máximo todas as informações repas-



sadas. "A gente viu aqui muita coisa nova que está chegando no mercado, doenças novas que estão surgindo, novos produtos e novas formas de combater as pragas, doenças e as plantas daninhas, novos materiais que apresentam bons resultados, enfim muita informação e diferentes técnicas de manejos,

e isso é muito importante para nós que estamos lá no campo para que possamos evoluir em produtividade".

Para Renan, participar do Conecta é um grande aprendizado, é um Programa que a Cooperativa trouxe pensando em manter os jovens no campo,

para dar sequência na condução dos negócios da propriedade. "Eu trabalho com meu pai, juntos sempre trocamos ideias daquilo que vamos fazer, aprendi com ele, e agora aqui no Conecta buscando novidades para aplicar na propriedade", conclui.

## Copacol desenvolve conscientização ambiental com Projeto Escola no Campo



A sustentabilidade está entre as práticas da Copacol, que também desenvolve a conscientização ambiental em mais uma edição do Projeto Escola no Campo, envolvendo crianças entre 9 e 10 anos de escolas públicas do Oeste e Noroeste do Paraná. Gestores ambientais da Cooperativa estão percorrendo pelas instituições de ensino para realizar atividades educacionais com as turmas envolvidas sobre os três Rs da Sustentabilidade: Reduzir, Reutilizar e Reciclar, e como todos devem se envolver na destinação de

resíduos para garantir um futuro melhor para as próximas gerações. "Pensando na sustentabilidade do nosso planeta, trabalhamos a consciência das crianças sobre os impactos do descarte de resíduos. Elas aprendem desde cedo, levam esse conhecimento aos pais e demais amiguinhos", destaca a coordenadora de Projetos Sociais da Copacol, Gislaine Pontes Fernandes.

O Projeto Escola no Campo realizado pela Copacol tem a participação das secretarias

de Educação dos municípios inscritos. Após a etapa de conscientização, os estudantes produzirão trabalhos - desenhos e frases - sobre como eles enxergam a sustentabilidade na comunidade onde estão inseridos e o que cada um pode fazer para transformar o mundo em um lugar melhor para viver. Os alunos participarão de seletivas nas duas categorias - desenho e frase - para o concurso com premiação dos melhores trabalhos no evento de encerramento do Projeto Escola no Campo, em novembro.

As atividades já foram realizadas nas escolas de Cafelândia, Nova Aurora, Jesuítas, Tupãssi, Formosa do Oeste e Iracema do Oeste; nos próximos dias Quarto Centenário, Goioerê, Moreira Sales e Rancho Alegre receberão a equipe da Copacol para as aulas ambientais.

### PENSANDO NO FUTURO

Do campo até a indústria, a Copacol tem a prática ambiental como prioridade. Além de uma Central de Reciclagem para processamento de plástico e papelão e tratamento da água usada nos processos industriais, a Cooperativa atua com a Logística Reversa, com 2,5 mil toneladas de embalagens recolhidas e recicladas anualmente. Outra estrutura importante é a Usina de Biogás, que destina adequadamente resíduos da suinocultura e gera energia: redução de impactos ambientais aliada a consumo consciente das riquezas ambientais. As ações de conscientização ambiental também são realizadas em eventos como o Copacol Agro, com a distribuição de 3 mil mudas de árvores para os visitantes. O Projeto Escola no Campo é um aliado nesse processo

de formar um futuro melhor para todos e preservar o meio ambiente. "Buscamos apresentar às crianças ações práticas e simples de serem aplicadas diariamente em casa e na escola, contribuindo com o bem-estar de todos. Eles são o nosso futuro", afirma a supervisora de Gestão Ambiental, Camila Grigio, que participa das atividades nas escolas.

### EDUCAÇÃO

A Escola Municipal Theofanio Agapito Maltezo, de Cafelândia, é uma das instituições que participa do Projeto. Os alunos participaram da atividade, compartilhando experiências em casa e também mostrando na prática como é possível preservar o meio ambiente. "Esse trabalho que a Copacol faz, de capacitação, é muito importante para as nossas crianças. Há uma mudança positiva no comportamento deles ao aprender sobre os cuidados com o meio ambiente, ficamos muito felizes com a preocupação da Cooperativa com nossos alunos", diz a coordenadora, Elizabete Floriani Rogeski.